

A FÉ COMO OBJETO TRANSFORMADOR DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ana Julia de Paula Souza¹
Bernardo Goytacazes de Araújo²
Lidiane Aparecida da Silva Sousa¹
Rhanna da Silva Lima³
Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araújo⁴

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: espiritualidade; câncer; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Quando olhamos os dados e estatísticas sobre as causas de mortalidade, no Brasil, o câncer atinge altos índices de incidência, constituindo-se a segunda maior causa de mortalidade (Martins, 2001). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a estimativa é de que ocorram 625 mil novos casos, no triênio de 2022-2024. Ao receber o diagnóstico do câncer, o paciente pode se sentir desafiado em confiar “na vida” e causar interrupções na forma como as pessoas veem o mundo e seu futuro (Ebenau, *et al.*, 2019). Assim, é possível constatar que o diagnóstico da neoplasia causa um forte impacto na vida de seus portadores, e que para lidar com essa condição, as pessoas com câncer utilizam diferentes estratégias de enfrentamento, destacando-se no presente trabalho a religiosidade e a espiritualidade, que predominam em grande parte da população acometida por essa enfermidade (Carvalho, 2002; Ferreira & Fornazari, 2007). Neste contexto, esse estudo teve como objetivo descrever a importância da fé ao longo do tratamento oncológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos em sites da área da saúde, com o idioma português, inglês e espanhol, e que abordem a temática tratada neste artigo. Foi realizada uma busca na base de dados LILACS

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix.

²Graduado em Filosofia pela UFJF- Especialista em Filosofia Moderna e Contemporânea pela UFJF. MBA em Gerenciamento de Projetos pela UGF RJ- Mestrando em Educação pela UNEATLÂNTICO, e docente da Faculdade Vértix Trirriense.

³Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix. Pós-graduada em docência do ensino superior pela Faculdade Vértix Trirriense. Pós-graduada em docência do ensino superior em libras pela FAVENI. Mestranda de enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery – UFRJ.

⁴Graduada em Enfermagem pela UCB- Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLÂNTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

(Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) por meio da navegação na Biblioteca Virtual em Saúde, e em Revistas Científicas. Os descritores utilizados para busca das produções foi “espiritualidade AND câncer AND enfermagem”. A busca inicial resultou em 348 artigos científicos para serem refinados. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 233 artigos. Posteriormente, com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática desejada restaram 7 produções para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Teoria das Necessidades Básicas de Wanda Horta, o paciente deve ser avaliado em sua totalidade e não apenas a sua enfermidade. Somada a ela, temos a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que descreve a importância do paciente manter sua capacidade de cuidado pessoal. Assim, é importante que o paciente seja cuidado de forma biopsicossocial, ou seja, tenha seus interesses biológicos, psicológicos e sociais respeitados por toda a equipe que o acompanhará durante o seu tratamento. Com isso, sendo o cuidado a cerne da enfermagem, os enfermeiros devem oportunizar mecanismos para auxiliar os pacientes e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida ocasionadas pelo câncer, uma vez que ele é o profissional mais participativo durante esse processo (Santos *et al.*, (2019); SANTOS, *et al.*, (2020)). A dor, infelizmente, é um fator presente na rotina dos pacientes oncológicos. Ela pode ser dividida em dor física, dor psíquica (medo do sofrimento e da morte, tristeza, raiva, revolta, insegurança, desespero, depressão), dor social (rejeição, dependência, inutilidade), dor espiritual (falta de sentido na vida e na morte, medo do pós-morte, culpas perante Deus), dor financeira (perdas e dificuldades), dor interpessoal (isolamento, estigma) e dor familiar (mudança de papéis, perda de controle, perda de autonomia). Para tratá-la ou amenizá-la, utiliza-se de métodos farmacológicos e não-farmacológicos, sendo a preservação da espiritualidade uma delas, já que ela pode melhorar a qualidade de vida e promover alívio do sofrimento humano (Brandão *et al.*, 2021). Ademais, no que diz respeito às doenças graves, principalmente aquelas que afetam a qualidade de vida e exigem uma adaptação psicológica, a abordagem da dimensão espiritual pode ser uma ferramenta que auxilia no tratamento clínico e a recuperação do paciente. Em doenças como o câncer, a espiritualidade pode ser uma aliada durante o tratamento, colaborando para o enfrentamento da doença e melhora dos níveis de esperança e bem-estar do paciente (Bai; Lazenby, 2015). Além disso, embora os benefícios do emprego dos valores espirituais no cuidado ainda sejam desconhecidos, muitos profissionais já perceberam sua importância e a utilizam como objeto de promoção de um cuidado mais integral à pessoa, levando em consideração as outras dimensões da existência humana, e não apenas a dimensão física (Ferreira, 2020). Vale ressaltar que religiosidade e espiritualidade são coisas bem diferentes, pois muitos pacientes podem não pertencer a nenhum grupo religioso, mas, ainda sim, ser uma pessoa espiritualizada. A religiosidade pode ser compreendida como a adesão a práticas, que o indivíduo acredita e segue, como participação em templo religioso, leitura de livros religiosos e rezas, e a espiritualidade é uma busca pessoal de compreensão das questões existenciais humanas, como o sentido da vida, e da morte, bem como de suas relações com o sagrado/transcendente, sendo que esse processo não está necessariamente relacionado com práticas religiosas (França *et al.*, 2024). Dessa

forma, a espiritualidade é um componente fundamental para a saúde humana, dado que ela ajuda a superar adversidades e frustrações, sendo fator determinante para prevenção, promoção e recuperação da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que espiritualidade e religiosidade são métodos de enfrentamento para lidar com o diagnóstico e o tratamento do câncer. O bem-estar do paciente pode ser favorecido por sua crença, já que esta tem o potencial de atuar na redução do estresse, da fadiga e na evolução positiva de sua dimensão biopsicossocial. Ademais, pacientes dotados de espiritualidade e religiosidade podem apresentar maior aceitação do câncer, do tratamento, além de ter maior esperança e positividade no decorrer da doença acreditando potencialmente na cura. Assim, é notório que o enfermeiro possui grande responsabilidade e participação na prevenção, promoção e recuperação da saúde do paciente. Dessa maneira, ele deve orientar adequadamente o paciente e seus familiares acerca do seu quadro clínico e oferecer a ele um cuidado holístico, voltado para seu bem-estar físico, emocional, espiritual e social, fazendo com que ele se sinta acolhido, respeitado e integrado nas tomadas de decisões do seu processo de cura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. L.; FRITSCH, T. Z.; TOEBE, T. R. F.; RABIN, E. G. Association between spirituality and quality of life of women with breast cancer undergoing radiotherapy. Rev Esc Enferm USP;55:e20200476. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0476>. 2021. Acesso em: 30 agosto, 2024.

EBENAU, A. M. A; *et al.* Spiritual care by nurses in curative oncology: a mixed-method study on patients' perspectives and experiences. Scandinavian Journal of Caring Sciences; 34; 96–107. 2020. Acesso em: 30 agosto, 2024.

FERREIRA, L. F.; *et al.* A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia; 66(2): e-07422. 2020. Acesso em: 31 agosto, 2024.

FRANÇA, L. C. M.; *et al.* Religiosidade e espiritualidade para universitários: um estudo de reflexão. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 5179-5188. 2024. Acesso em: 31 agosto, 2024.

HONORATO, Ludimila. Medicina e espiritualidade se unem para cuidar da saúde de forma integrada. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Disponível em <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoess/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/medicina-e-espiritualidade-se-unem-para-cuidar-da-saude-de-forma-integrada>. Acesso em: 31 agosto, 2024.

HORTA, Wanda de Aguiar. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Esc. Enf. USR, 5(1) 7-15.1974. Acesso em: 30 agosto, 2024.

JUNIOR, Rui Nei Araújo Santana. Práticas integrativas e complementares no tratamento da dor: Cenário Científico. Centro de Neurociências da Bahia. Disponível em Práticas integrativas e complementares no tratamento da dor: Cenário Científico – CNBA (cnbavitraux.com.br). Acesso em: 31 agosto, 2024.

PIRES, M. N.; *et al.* Espiritualidade e fé diante do tratamento de pacientes oncológicos: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e328111234678. 2022. Acesso em: 30 agosto, 2024.

QUEIRÓS, P. J. P.; VIDINHA, T. S. S.; FILHO, A. J. A. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência; série IV, n.º 3, nov./dez. 2014. Acesso em: 30 agosto, 2024.

RIBEIRO, G. S.; CAMPOS, C. S.; ANJOS, A. C. Y. Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online; jul/set; 11(4):849-856. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/21755361.2019.v11i4.849-856>. 2019. Acesso em: 30 agosto, 2024.

SANTOS, G. F. A. T. F; *et al.* Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online; jan./dez.; 12:689-695. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. 2020. Acesso em: 30 agosto, 2024.

SILVA, Cremilson de Paula; REIS, Ana Paula Alonso. APORTE ESPIRITUAL/RELIGIOSO PELA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental; 16:e13061. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13061>. 2023. Acesso em: 31 agosto, 2024.

TOMAZ, A. P. K. A.; *et al.* O uso da espiritualidade/religiosidade por enfermeiros residentes em oncologia na assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm.; 77(2): e20230383. 2024. Acesso em: 30 agosto, 2024.